

# A LACTAÇÃO E A INTERFERÊNCIA EMOCIONAL DE FACES DE BEBÊS E DE ADULTOS NA ATENÇÃO AUTOMÁTICA DE MÃES



Márcia Alvira Goulart<sup>1</sup>, Lisiane Bizarro Araújo<sup>2</sup>

1. Estudante de Graduação Psicologia, UFRGS, Bolsista PIBIC 2. Professora Orientadora  
Laboratório de Psicologia Experimental, Neurociências e Comportamento – LPNeC  
Instituto de Psicologia, UFRGS Contato: goulart\_marcia@hotmail.com



## INTRODUÇÃO

O processamento atencional das mulheres sofre adaptações quando estas se tornam mães. Os processamentos implícitos de cuidado e de proteção são a base da atenção para sinais dos bebês e da vigilância voltada a estímulos ambientais que sinalizam ameaça à integridade destes. A lactação é fator que torna as mulheres mais responsivas aos sinais de sofrimento infantil. Quanto melhor a qualidade da interação mãe-bebê, maiores as chances do bebê ter um desenvolvimento física e psicologicamente saudável.

## OBJETIVO

Comparar o processamento atencional automático para faces de bebês e de adultos em mulheres primíparas lactantes e não-lactantes.

## MÉTODO

**Participantes:** 22 mulheres primíparas, entre 20 e 35 anos, com filho até 2 anos

**Instrumentos:** Questionário biossociodemográfico, *Self Reporting Questionnaire (SRQ 20)*, (Harding, 1980), *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST)* (WHO Working Group, 2002). Tarefa computadorizada Go/No-Go (Fig. 1), adaptada da utilizada por Pearson e colaboradores (2010), para detectar a interferência emocional de imagens de faces de bebês e de adultos expressando medo, alegria e neutralidade. A tarefa mede a capacidade do participante de desengajar a atenção dos estímulos emocionais e tempos maiores para responder a certos estímulos em comparação a outros indicam uma interferência emocional destes e uma preferência atencional.

**Procedimentos:** As participantes passaram por uma triagem cujos critérios de exclusão eram indicadores de transtornos mentais e de abuso de substâncias. Os instrumentos foram respondidos na seguinte ordem: questionário biossociodemográfico, SRQ 20 autoaplicável e entrevista com ASSIST. Por último se deu a execução da tarefa computadorizada.

**Análise de Dados:** Foram calculados índices de viés atencional (IVAs) para cada bloco alvo (bebê sofrimento; adulto medo e todos blocos de bebê). Um teste t para médias diferentes de zero foi realizado para cada um dos três IVAs e ANOVAS fatoriais univariadas foram conduzidas com cada IVA e o fator lactação.

$IVA = TR \text{ Médio Bloco Alvo} - TR \text{ Médio Blocos Controle}$

## REFERÊNCIAS

- Pearson, R., Lightman, S., & Evans, J. (2011). The impact of breastfeeding on mothers attentional sensitivity towards infant distress. *Infant Behavior and Development, 34*(1), 200-205. doi:10.1016/j.infbeh.2010.12.009
- Pearson, R., Cooper, R. M., Penton-Voak, I. S., Lightman, S., & Evans, J. (2010). Depressive symptoms in early pregnancy disrupt attentional processing of infant emotion. *Psychological Medicine, 40*(4), 621-631. doi:http://dx.doi.org/10.1017/S0033291709990961
- Harding T.W., De Arango M.V., Baltazar J., Climent C.E., Ibrahim H.H.A., Ladrido-Ignacio L., et al. (1980). Mental disorders in primary health care: a study of their frequency and diagnosis in four developing countries. *Psychological Medicine, 10*, 231-41.
- WHO ASSIST Working Group (2002). The Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST): development, reliability and feasibility. *Addiction, 97* (9): 1183-1194.

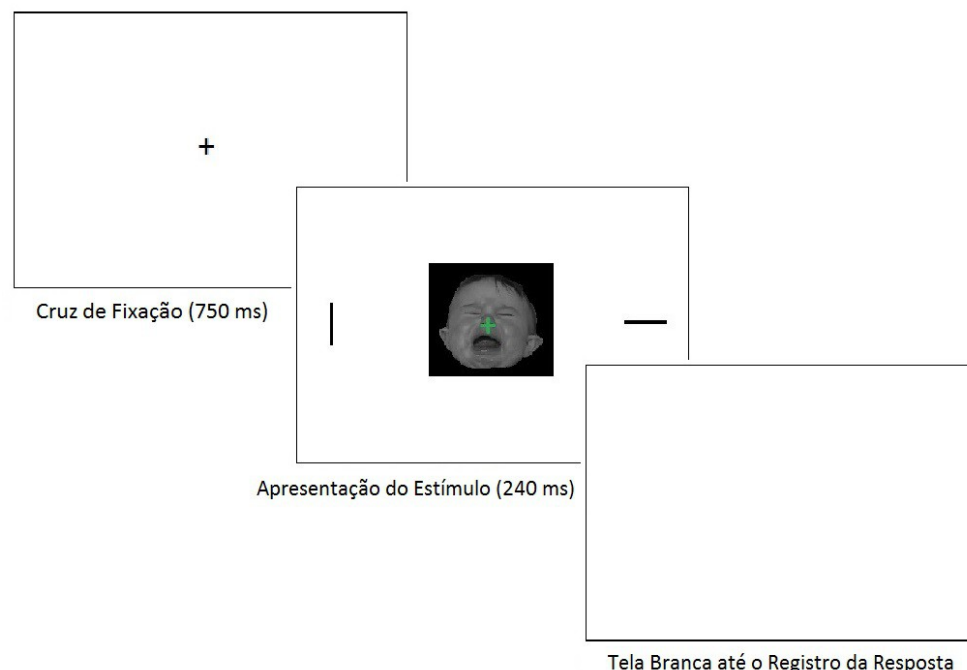


Figura 1. Esquema da sequência de telas numa tentativa da tarefa de atenção

## RESULTADOS

Os resultados do teste t para médias diferentes de zero dos IVAs das mães lactantes e não-lactantes não foram estatisticamente significativos para nenhum dos três tipos de vieses. Não foram encontradas diferenças significativas, relativas à lactação, para o viés para bebês em sofrimento ( $F(1,20)=0,02$ ;  $p=0,88$ ), viés para bebês vs. adultos ( $F(1,20)=1,12$ ;  $p=0,30$ ) ou viés para faces de medo em adultos ( $F(1,20)=1,452$ ;  $p=0,24$ ).

## DISCUSSÃO

O fato de não terem sido encontradas diferenças significativas para os vieses atencionais em função da lactação pode ter relação com particularidades da amostra. É possível que as mulheres não lactantes tenham deixado de amamentar muito recentemente, enquanto algumas lactantes, como as com bebês próximos dos dois anos, tenham tido intensidade menor de amamentação. O presente estudo teve o mérito a contribuição para o novo campo de pesquisa sobre os processos implícitos envolvidos no cuidado parental e aloparental dado aos bebês.

## SUPORTE

Este trabalho foi financiado com bolsa PIBIC e BIC pelo

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

